



ASSIS, Denize. Um dia diferente na 13 de maio: comerciantes foram surpreendidos por bandas de música descendo a rua. Diário do Povo, Campinas, 31 out., 2000.

Um dia diferente na 13 de Maio

Comerciantes foram surpreendidos por bandas de música descendo a rua

Trabalhadores do comércio de Campinas foram surpreendidos com uma grande festa, ontem, no maior reduto comercial da cidade, a rua 13 Maio, localizada no Centro. Duas bandas - Russo Jazz Band e Último Tipo - transformaram o horário do almoço desses profissionais em um intervalo temperado com muita música e humor. As atividades, patrocinadas pelo Sesc (Serviço Social do Comércio), comemoraram o dia do comerciante.

A oportunidade despertou a categoria também para reflexões sobre o futuro da categoria. O maior desafio é resistir aos avanços da tecnologia e garantir a sobrevivência da profissão, que consta entre as mais antigas da humanidade - a de comerciante. "Comprar pela internet já faz parte da nossa realidade. Porém, o comércio virtual nunca vai substituir a emoção que só existe quando há contato entre as pessoas", afirma Elizabeth Brasileiro, animadora cultural do Sesc. De acordo com dados da entidade, 25% da população economicamente ativa, que trabalha com carteira assinada em Campinas, atua no comércio.

As amigas Lisângela Maria Rodrigues da Silva e Tatiana Augusta Rocha, que trabalham numa loja da rede Magazine Luiza, concordam que o comércio virtual nunca vai substituir o atendimento humano. "A loja vir-



Principal centro comercial da cidade foi invadido por bandas: homenagem ao Dia do Comerciante

tual oferece comodidade. No entanto, a maioria dos consumidores ainda prefere vir ao local onde estão as mercadorias para poder ver ou experimentar os produtos", diz Lisângela, que tem 23 anos.

Na avaliação de Tatiana, a profissão de comerciante não está em extinção. "O comércio virtual já existe em nossa loja. Pode até crescer. Mas nunca será preponderante", diz a vendedora, que tem 21 anos e há três está na mesma loja. Ela até lembra que a principal condição para atuar como comerciante é gostar do

contato com pessoas. "As outras condições a gente conhece e aprende na prática do dia-a-dia atrás do balcão", afirma.

A campineira Sandra Mara do Carmo tem 28 anos e uma larga experiência no comércio. Desde os 18 trabalha no ramo. Ela observa que o cliente sempre gosta de ter um contato com a mercadoria. "Por isso, as compras pela internet nunca vão eliminar a nossa profissão. E tanto é assim que vender o que o cliente não vê, como planos de seguro, por exemplo, é muito mais difícil", diz.

O gerente da loja Ezequiel, Airton Carlos Santos, também considera que nada substitui o bom atendimento. De acordo com ele, trabalhar com o público não é tarefa das mais fáceis. "É preciso relevar muita coisa. Há o cliente que elogia e aquele que reclama. Também existem os que preferem escolher tudo sem interferência do vendedor. Além daqueles que gostam que você desça toda a loja para que ele escolha apenas uma peça. No entanto, devo reconhecer que todos preferem vir à loja", afirma.

(Denize Assis)